

Vídeos no ensino de Química: o que foi apresentado no Encontro Nacional do Ensino de Química (ENEQ) no período de 2002-2010.

Simone Kelli Souza de Melo*(IC)¹, Flávia Cristina Gomes Catunda de Vasconcelos (PG)², Marcelo Brito Carneiro Leão (PQ)¹ *simonekelli@gmail.com

Núcleo SEMENTE – Departamento de Química – UFRPE¹
Faculdade de Educação – USP²

Palavras-Chave: Vídeos; estado da arte; ENEQ

Introdução

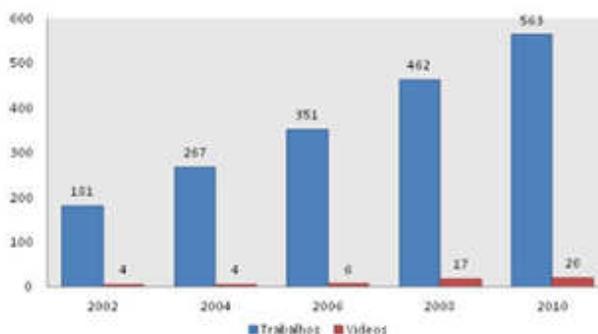
O uso de vídeos em sala de aula inserem as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) no processo de aprendizagem do aluno, potencializando o desenvolvimento cognitivo, devido à integração da imagem e som, possibilitando a recriação de formas inusitadas, e da dinamização das aulas de química. Como se associa diretamente o vídeo à televisão, esta pode influenciar ações na sociedade e chegar a contribuir efetivamente como instrumento de socialização e conhecimento. Deste modo, no âmbito escolar, é necessário haver a mediação do professor, que estará sempre entre o aluno e o meio de comunicação, promovendo e incentivando leituras críticas do próprio meio, das suas práticas de linguagem e dos conteúdos por ele veiculados [1]. Com a presença da química no cotidiano das pessoas é uma forte justificativa para se ensinar a disciplina de forma mais didática e voltada à cidadania [2], com a utilização do recurso audiovisual. Nesta perspectiva, este trabalho busca apresentar o “estado da arte” do que foi apresentado sobre vídeos nas cinco últimas edições do ENEQ (período 2002-2010).

Resultados e Discussão

Foram analisados 51 trabalhos publicados nas últimas cinco edições do evento. O gráfico 1, apresenta o quantitativo total de apresentações no período e, os que se relacionavam aos vídeos no ensino de química. Os trabalhos foram categorizados (Tabela 1) de acordo com as publicações dos anais. Do total, dezesseis apresentam que os professores utilizavam o vídeo como uma *ferramenta*, podendo ser um documentário, *podcast*, vídeo educativo, ilustrativo, etc. O objetivo de uso era despertar o interesse dos alunos, com utilização de questionário para verificar a eficácia da metodologia utilizada. Onze trabalhos envolviam a *produção* de vídeos, com diferentes objetivos: para reproduzir um experimento; como avaliação de aprendizagem de um conhecimento, etc. Dez trabalhos utilizaram filmes ou séries com *reprodução* parcial ou total em sala de aula. A partir destes, se discutiam os conteúdos de química com utilização de pré e pós-teste. Quatro trabalhos apresentam informações de *disponibilização* de

vídeos em sites direcionados para o ensino de química. E, dez trabalhos faziam estado da arte em anais de congressos e periódicos diversos sobre o uso do audiovisual (*análise*).

Gráfico 1. Quantitativo de trabalhos publicados no ENEQ (2002-2010) e suas publicações relativas a uso de vídeos.



Categorias	Edições do ENEQ				
	2002	2004	2006	2008	2010
Ferramenta	1	-	2	5	8
Produção	1	-	3	3	4
Disponibilização	1	2	-	1	-
Análise	1	-	1	3	5
Reprodução	-	2	-	5	3

Tabela 1. Classificação dos vídeos publicados nos Anais do ENEQ (2002-2010)

Conclusões

Diante da análise realizada, percebeu-se o crescente número de trabalhos com utilização de vídeos no ensino de química. Entretanto, ainda se faz necessário ampliar as discussões para um melhor aproveitamento de seu uso em sala de aula, visto que este recurso ainda é associado ao contexto de entretenimento e não como parte da aprendizagem pelos alunos.

Agradecimentos

Núcleo SEMENTE/Departamento de Química/UFRPE.

[1] GUIMARÃES, Glaucia. TV e escola: discursos em confronto. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.120 p. (Coleção Questões da Nossa Época; 74).

[2] SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Educação em química: compromisso com a cidadania. 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.